

EDITORIAL



Lucas Vieira de Melo Santos
Universidade Federal da Bahia

Marcelo Pereira Lima
Universidade Federal da Bahia

Ao invés de uma edição temática como tivemos nas duas anteriores, a *Veredas da História* reúne agora uma variedade de investigações históricas e historiográficas que contemplam as mais diversas temporalidades, perspectivas, abordagens, documentações e objetos. Os artigos aqui reunidos se preocupam desde a Inglaterra e Península Ibérica medieval, ao Brasil Colonial, Imperial e Republicano, passando antes pelos Estados Unidos dos séculos XVIII e XX, até a Ásia do século XVII. Entre outros temas, debateu-se sobre as concepções e representações do corpo na Idade Média, o Cinema, a memória, o mundo judeu medieval, as relações entre fé e poder, as representações femininas medievais em livros didáticos, capítulos da História do *blues*, os discursos jornalísticos e os conceitos de nação e nacionalismo. A edição de 2018.1, portanto, é um *pot-pourris* de textos que poderão ser úteis para diversas atividades de pesquisa, ensino e extensão.

O primeiro texto deste dossiê é de autoria de André Silva Ranhel, intitulado **História do Corpo na Idade Média: representações, símbolos e cultura popular**, e tem o objetivo de analisar as concepções e representações sobre o corpo no período medieval. Para isso, discorre sobre a dualidade entre corpo e alma na Idade Média, assim como as concepções acerca das doenças e da fisiologia simbólica existente no período e a relação dos vivos com os mortos, sobretudo com os corpos dos mortos. Em seguida, **O Cinema clássico-narrativo em Hitchcock: comentários sobre o filme "Janela Indiscreta"**, de Andréia Rosin Caprino discute sobre a construção cinematográfica no cinema clássico-narrativo a partir da análise do filme "Janela

Indiscreta" (1954), de Alfred Hitchcock. O objetivo da autora é discutir "a construção cinematográfica no cinema clássico-narrativo, datado do final da década de 1900 até o pós Segunda Guerra, mas que estende suas influências até os dias atuais". Para isso, ela elenca o filme "Janela Indiscreta" (1954), grande produção do "mestre do suspense".

Seguindo os passos de um mito: Lúcio Quinto Cincinato, George Washington e a perpetuação do ideal de virtude romana é de autoria de Breno Teles Pereira. O autor demonstra como George Washington construiu um ideal de virtude baseado em Cincinato e como tal isso colaborou na elaboração dele como uma das maiores figuras republicanas nos Estados Unidos. A ideia foi demonstrar como "como George Washington construiu um ideal de virtude baseado em Cincinato, e como tal empreitada edificou-o como uma das imagens republicanas sacralizadas nos Estados Unidos, a qual foi perpetuada pela historiografia contemporânea a Washington e que hoje é progressivamente desconstruída pela historiografia atual".

Do quarto ao sétimo artigo, as análises concentram-se no medievo. Em **A construção da memória sobre a Batalha de Agincourt nas crônicas inglesas do século XV**, Caio de Barros Martins Costa preocupa-se com a interlocução entre os usos discursivos da memória e a construção da identidade inglesa. Investiga como as crônicas do século XV produzidas na Inglaterra construíram uma memória sobre a Batalha de Agincourt que justificava os direitos do rei Henrique V e dos ingleses ao trono francês. Neste caso, a discussão girou em torno do processo de elaboração da imagem do rei que se tornou um elemento unificador das virtudes do próprio povo, representado pelo contexto da Guerra dos Cem Anos.

O quinto artigo intitulado **As Histórias de um livro catedral: relações entre passado, presente e futuro na interpretação do Dragmaticon do Mestre Guilherme Conches (1080-1154)** é de autoria de Carlile Lanzieri Júnior. A partir da análise do *Dragmaticon*, o autor busca identificar as conexões entre as tradições intelectuais estabelecidas nesta obra a fim de compreender a concepção de tempo (passado, presente, futuro) de Guilherme Conches e a cultura intelectual dos séculos XI e XII. Trata-se de uma esmerada análise das complexas percepções hierárquicas do tempo, levando em conta a maneira como Conches entendia "as experiências

passadas e expectativas futuras diante de um presente que considerava decadente e que teria pouco a ensinar aos que a ele se inclinavam”.

Francisco Wellington Rodrigues Lima, em **Fé, poder e propagação: a Igreja Católica na Idade Média e suas representações no teatro de Gil Vicente**, analisa, a partir do Teatro Medieval Vicentino, as representações da Igreja, sobretudo da fé e do poder, assim como a propagação dos dogmas e imagens criados e difundidos pelo catolicismo durante a Idade Média nos séculos XV e XVI. O pressuposto fundamental do artigo é que o teatro religioso, em especial o vicentino, tornou-se uma espaço de disputas ideológicas, tornando-se a mais importante e ativa criação da literatura religiosa da época.

A partir de um levantamento de livros didáticos de História publicados nos últimos anos no Brasil, Janaina Reis Alves dedica-se à análise da noção de sexo frágil. O artigo intitula-se **Desconstrução do conceito sexo frágil a exemplo da governança na Península Ibérica** e visa identificar como as personagens históricas femininas são representadas, discutindo, em particular, o papel de Urraca (que atuou como governante na Península Ibérica medieval), destacando até que ponto ela pode ser pertinente na desconstrução do imaginário que associa as mulheres à noção de debilidade ou fragilidade.

Krisley Aparecida de Oliveira elabora um trabalho de história da historiografia. O objetivo de preservar e compreender a produção acadêmica de José Honório Rodrigues encontrou guarida no artigo intitulado **José Honório Rodrigues: do entendimento da obra ao estudo de sua recepção**. Ele foi pesquisador e autor de numerosos livros sobre diversos assuntos e acontecimentos marcantes na história do Brasil. Estudá-lo, portanto, torna-se uma tarefa importante, especialmente quando se leva em conta as apropriações de sua produção. Com isso em mente, Krisley Oliveira busca “pensar como foi, e é, a recepção, análise e estudo da obra de José Honório na academia”.

O nono artigo discorre sobre problemáticas relativas à Idade Média. **Sobrevivência judaica na Epístola sobre a apostasia de Maimônides (1162-1665 E.C)**, de Layli Oliveira Rosado, busca identificar o posicionamento e a orientação de Maimônides sobre os judeus presente na *Epístola sobre a apostasia*, evidenciando o

discurso de sobrevivência e de resistência judaica, assim como o contexto de produção do documento.

Luana Camargo Genaro assina o décimo texto do dossiê, intitulado **A reportagem fotográfica A explosão na praça Euphrasio Correa na revista A Bomba em Curitiba (1913)**. Este artigo tem o objetivo de identificar o alinhamento de ideias da revista *A Bomba*, a autoria das fotografias analisadas na reportagem fotográfica *A explosão na praça Euphrasio* e interpretar a narrativa e o discurso resultante desta sequência jornalística para compreender os sentidos produzidos pela reportagem.

Em **Ming Shi Lu ou História oficial da Dinastia Ming: possibilidades de estudo sobre o mundo português moderno na Ásia**, Maria Clara Porto analisa a expansão portuguesa sob o olhar da documentação produzida na China, a fim de entender as suas peculiaridades e, assim, mostrar outras possibilidades de estudos sobre o mundo português moderno na Ásia. É um estudo pioneiro, especialmente se levarmos em conta a falta de tradição historiográfica brasileira para se estudar o extremo oriente colonial.

Já “[...] **palavras de Constituição e brasileirismo na boca, [...] português e absoluto de coração [...]**”: o prognóstico histórico de Barbacena e a crise do 7 de abril de 1831, de Rafael Cupello Peixoto, visa debater a missiva de 15 de dezembro de 1830, escrita pelo marquês de Barbacena para o imperador D. Pedro I, indo para além do debate tradicional promovido sobre esse documento. Para o autor, a missiva de Caldeira Brant serve como importante instrumento analítico que ajuda a elucidar as intrigas palacianas na corte de D. Pedro I e a identificar a disputa pela hegemonia do “campo político” imperial por parte das “facções” partidárias que compunham o quadro político do Primeiro Reinado.

Nação, Nacionalidades, Nacionalismo e Estado-Nação são as palavras-chave e os conceitos a serem investigados no próximo texto. **Teoria sobre nacionalismo: um debate conceitual e teórico das relações entre Nação e História**, de Rafael Macedo da Rocha Santos, oferece um debate teórico entre as ascendências do conceito de nacionalismo concomitante com a própria trajetória do conhecimento histórico com enfoque a partir do século XIX.

A estação como lugar da sensibilidade na canção de Robert Johnson, de autoria de Rui Gonçalves Santos Júnior, tem o objetivo de tratar a relação entre o *blues* e a modernidade por meio das canções de Robert Johnson (uma das figuras mais célebres da história do blues) no início do século XX. Buscou-se discutir a correlação metafórica entre o *blues* e a ferrovia na complexa e profunda sensibilidade de Johnson. Como aponta o próprio Rui Santos, essa “relação pode também ser vista como uma metáfora da modernidade, pois a ferrovia possibilita às pessoas, no período, começarem a se deslocar, umas partindo, indo embora e outras chegando, aumentando assim a prática de uma vida social e conseqüentemente um aumento na intensidade e na efemeridade das relações humanas”.

Já Thiago Torres Medeiros é autor de **Noticiário criminal: a representação do Morro da Favela nas páginas dos impressos cariocas na primeira década do século XX**. Ele analisa como o Morro da Favela era representado pelos jornais da cidade do Rio de Janeiro na primeira década do século XX. Assim, destaca como as grandes empresas jornalísticas descreviam os habitantes da Favela, à associava como “reduto da malandragem carioca” e como isso interagiu nas narrativas jornalísticas sobre os crimes cometidos na Favela.

Em Negócio & clientela: a trajetória de uma comerciante da Ilhéus oitocentista, a Zidelmar Alves Santos discute a composição do capital de Joaquim José da Costa Seabra e sua atuação como comerciante em Ilhéus na primeira metade do século XIX. O autor concentra sua atenção especialmente nos registros notariais dessa vila, no testamento e inventário de Seabra, procurando identificar os seus bens e suas práticas comerciais e creditícias. A meta principal, como assinala Zidelmar Santos é compreender as principais estratégias de preservação e expansão do patrimônio e de manutenção da sua estirpe familiar.

Por fim, Leopoldo Guilherme Pio assina uma resenha crítica intitulada **Como produzir iluminações para crianças? Filosofia da História e as narrativas radiofônicas de Walter Benjamin**, sobre o livro *A hora das crianças. Narrativas radiofônicas de Walter Benjamin* de autoria de Walter Benjamin, publicado pela Nau Editora em 2016.

Com 16 artigos e 1 resenha, mais uma vez, a *Revista Veredas da História* apresenta uma coletânea em defesa da pluralidade, da crítica e do debate intelectual.

Em tempos cada vez mais incertos e ameaçadores, mas também revigorantes e de mobilização contra o anti-intelectualismo intolerante, lançar mais uma edição com a contribuição de muitos(as) professores(as) e pesquisadores(as) do Brasil (em diferentes fases de formação e com perspectivas distintas), contribui para garantirmos a difusão de saberes qualificados. Agradecemos a todos(as) autores(as) pelas contribuições e convidamos(as) interessados(as) a folhearem virtualmente nossa revista. Ela também é sua!